

O Reflexo da Tecnologia Digital no Âmbito de Escolas Plenas: a Percepção de um Gestor Escolar no Estado de Mato Grosso

The Reflection of Digital Technology in the Context of Integral Schools: the perception of a School Manager in the State of Mato Grosso

Kátia Auxiliadora de Arruda Pinto^{*a}; Cláudia Lúcia Landgraf Valério^a

^aInstituto Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino. MT, Brasil.

*E-mail: katia.arruda@uol.com.br

Resumo

Este artigo aborda o letramento digital, sua importância no contexto escolar e a formação de professores como meio para expandir a proximidade com a cultura digital. A pesquisa partiu da investigação em uma escola plena com intuito de verificar o comportamento dos professores em relação ao uso da tecnologia, e por isso, se reporta a entrevista realizada com o professor e gestor da Escola Plena, que irá abordar a problemática, ainda existente no contexto escolar em relação ao uso da tecnologia digital e que levou a algumas indagações caracterizando-se a pesquisa em uma abordagem qualitativa. Além da entrevista, de artigos, de livros, e de dispositivos legais, alguns questionamentos fizeram presença: de que maneira o letramento digital tem refletido na escola? Quais os desafios que são postos aos profissionais da educação em confronto com as dificuldades em adquirir recursos digitais e aplicá-los em seu contexto educacional? A partir da análise crítica da fala do diretor se entende que é necessário maior investimento na infraestrutura da escola com computadores e internet, e que os professores tenham formação para realizarem as atividades usando ferramentas digitais em suas práticas. O letramento digital está presente na escola, porém de maneira insuficiente. Diante das circunstâncias, em que a educação vem priorizando uso da tecnologia para conceber o ensino e aprendizagem dos alunos, é de suma importância que os professores, inseridos na cultura digital, obtenham habilidades e competências para uso das tecnologias digitais, possibilitando maior interação com seus alunos.

Palavras-chave: Letramento Digital. Escola. Formação de Professores.

Abstract

This article addresses digital literacy, its importance in the school context and teacher training as a means to expand its proximity to digital culture. The research started from an investigation held at an full-time school about the teachers' behavior regarding the use of technology, and for that reason, the interview with a teacher and manager of that school will be reported, which will address the remaining problem in the school context, in relation to the use of digital technology and that led us to some inquiries characterizing the research in a qualitative approach. In addition to the interview, articles, books and legal provisions, some questions were present: how has digital literacy reflected in the school? What challenges are faced by education professionals before difficulties acquiring digital resources and applying them in their educational context? From the critical analysis of the director's speech, it is understood that it is necessary higher investment in the school's infrastructure with computers and internet signal, and that teachers need training to carry out activities using digital tools in their practices. Digital literacy is present at school but still insufficiently. Given the circumstances, in which education has prioritized the use of technology to conceive the students' teaching-learning, it is extremely important that teachers, inserted in the digital culture, may obtain skills and competences for the use of digital technologies, allowing greater interaction with their students.

Keywords: Digital Literacy. School. Teacher Training.

1 Introdução

A Era Digital tem revolucionado o Mundo por propor aos homens uma nova maneira de interação social, distanciando da maneira tradicional e possibilitando novos conhecimentos. Hoje há um distanciamento dos meios tradicionais de comunicação que acontecia por meio de cartas, telegrama, telefone, rádio, nesse sentido, as pessoas estão conectadas à tecnologia móvel por esta ser mais eficiente, mais objetiva e efetiva.

Diante dessa inovação comunicativa ficaram em desuso alguns hábitos comuns na sociedade, a interação comunicativa passou a ser construída mediante informações que podem revolucionar a forma de enxergar o mundo ao redor. As pessoas estão conectadas o tempo todo em redes WEB, e passaram

a usar esse meio para tudo na vida. Desde o amanhecer ao anoitecer estão interligadas, via internet, descobrindo novas maneiras de conviver socialmente.

Percebe-se que cada pessoa, na atualidade, está sincronicamente articulada por vários aplicativos, sites, ferramentas digitais, e assim as informações na contemporaneidade estão submetidas a teias de informações que, às vezes, favorecem o homem moderno por proporcionar alternativas e praticidades nunca vistas antes, tanto profissionais, como emocionais, financeiro, amoroso, de saúde, em investimentos, enfim, um leque de iniciativas que podem ser acessadas e desfrutadas no cotidiano.

Hoje, a tecnologia digital além de proporcionar amplitude de conhecimentos poderá levar à crença que a Era Digital seja somente mais uma “moda” e que logo estará desarticulada com

a realidade do dia a dia, propiciando a resistência de algumas pessoas em descobrir esse universo de informações, mesmo tendo que usar a tecnologia em sua rotina, como por exemplo, caixa eletrônico em bancos, mensagens de *WhatsApp*, e acessar a caixa de e-mail em seu provedor (MORAN, 2015).

Por isso, entender o universo de informações e comunicações que invadem o trabalho e as casas é o meio para compreender tal necessidade, sobretudo, aproveitar as vantagens que a tecnologia digital tem a oferecer. E para se apropriar da comunicação digital, o internauta necessita adquirir algumas práticas e saber usar algumas ferramentas para usufruir das informações contidas nesse universo tecnológico.

O Letramento Digital acontece quando se apodera de técnicas ou ferramentas digitais e ao usá-las se consegue envolver em novos conhecimentos moldando o pensamento em novas iniciativas, que podem oferecer pluralidade de conteúdos midiáticos, dando a oportunidade de as pessoas serem melhores por ser uma atividade coletiva compartilhada que reverterá em experiências (COSCARELLI, 2016).

E para ser um letrado digital são exigidas mudanças no modo de ler, de escrever, já que a internet direciona as leituras em hipertextos, em que o leitor encontrará páginas de livros digitais com imagens, desenhos que compõem o processo da leitura, além de abrir possibilidades de o leitor pesquisar e aprofundar em leituras amplas e significativas para seu conhecimento.

As transformações, que estão ocorrendo na atualidade, tendem a ressignificar e transformar o comportamento humano em novos hábitos de se comunicar e interagir. Essa nova linguagem, que vem surgindo gradativamente, na sociedade induz a uma interação comunicativa pela produção de efeitos de sentidos entre os interlocutores em uma situação de comunicação, em um contexto sócio-histórico e ideológico. Essa interação só poderá ocorrer mediante a comunicação, no diálogo, ou troca de ideias, ou seja, por meio da linguagem.

Por isso, o letramento digital irá ocorrer de modo efetivo se a pessoa estiver alfabetizada, escolarizada, pois para se apropriar das técnicas, e dos programas, sites, a pessoa precisa saber ler, escrever, interagir com outras pessoas mediante a comunicação. A escola é o lugar ideal para que sejam percebidas as transformações sociais que vêm ocorrendo na linguagem, e quais os modos de interação que essa linguagem tem proporcionado a todos, já que a linguagem quando se encontra o meio de interação comunicativa pode constituir identidades, negociações de sentidos, e não representa somente as palavras, ou o pensamento, mas se constitui em uma forma de interação humana (MORAN, 2015).

O processo educacional tem levado os profissionais a desenvolverem atividades mediante as ferramentas que a tecnologia dispõe, e para alguns profissionais têm facilitado a interação comunicativa nas aplicações dos conteúdos ministrados em sala. É sabido que hoje o uso da tecnologia

passou a ser uma necessidade, já que a comunicação se constrói mediante a realidade em que se vive, e a mídia simplesmente reafirma o que existe no meio, e no cotidiano. Então, conhecer a linguagem digital e o que a cerca é imprescindível para desenvolver a capacidade de crítica, e se ter a capacidade de entender o que se lê e o que se vê ou ouve.

Segundo Moran (2015), realizar as mudanças é complexo e necessário, não fazê-las é condenar milhões de estudantes a um futuro medíocre, pouco criativo. Somente as mudanças poderão oferecer uma educação de qualidade, relevante e que os estudantes possam transformar suas vidas, e realizar seus sonhos contribuindo para um ensino mais abrangente e inovado.

2 Material e Métodos

As transformações que estão acontecendo em relação à comunicação e informação têm influenciado a atitude do professor, em sala de aula, como também a estrutura da escola para atender a esses profissionais. Nesse contexto se procede a análise do discurso do sujeito desta pesquisa, um professor, que está como gestor, na função de diretor da escola, *locus* desta pesquisa, uma escola de tempo integral, designada Escola Plena. A escola possui uma organização metodológica diferenciada, sendo uma das especificidades o acolhimento dos alunos em tempo integral, bem como outros aspectos que a tornam diferente das demais como atividades pedagógicas desenvolvidas por meio de projetos, reconhecendo o estudante como protagonista de seu conhecimento como apontado na BNCC- Base Nacional Comum Curricular.

As Escolas Plenas, que hoje são reconhecidas como Escolas em Tempo Integral identificadas e projetadas pelo Governo do Estado, em 24 de outubro de 2017, por meio da Lei nº 10.622, e que como constam, em suas diretrizes, apresenta propostas de atividades e práticas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem como forma de melhorar a qualidade do ensino, bem como estimular a participação da comunidade escolar de tempo integral, em que os professores e alunos passam a permanecer por mais tempo juntos e estimulados por conhecimentos em todas as áreas.

Diante das propostas inseridas pela metodologia das escolas plenas, está o envolvimento pedagógico de tutoria dos professores em relação aos seus alunos e do mesmo modo nas propostas inovadoras trazidas pelas tecnologias digitais inseridas no contexto escolar. Percebe-se que os recursos digitais disponibilizados pela escola têm sido um canal comunicativo e informativo para aproximar os projetos idealizados pela equipe pedagógica entre os professores perpassando por todas as áreas de conhecimento.

A grande inquietação que motivou esta pesquisa se assenta na dificuldade que o professor, da rede estadual, tem enfrentado para ampliar suas iniciativas pedagógicas em relação às ferramentas digitais, o que acaba por fazê-los recuar ou até mesmo desistir da cultura digital. Além disso, chama a

atenção o fato de as escolas não contarem com recursos digitais suficientes para execução das propostas pedagógicas pensadas pelos educadores. Neste sentido, percebe-se que a estrutura das escolas, que muitas vezes ainda estão se apropriando das transformações que a era digital exige, precisa estar preparada para propiciar aos profissionais condições para efetivar avanços e progressos.

As reflexões acerca da implementação das inovações tecnológicas nas escolas e o letramento digital dos professores para se apropriarem dos recursos digitais no processo de interação comunicativa são as discussões deste artigo. Para isso, propõe-se uma abordagem qualitativa, um estudo de caso, com análise interpretativa do discurso do gestor da escola estadual para compreender o processo de inserção da tecnologia e do letramento digital dos educadores para interação com os pares na escola. Entende-se que por meio da abordagem qualitativa se pode aprofundar criteriosamente nos significados dos dados coletados (MINAYO, 2015).

O participante desta pesquisa é um professor que está na função de gestor, diretor da escola. A escolha deste participante se justifica, uma vez que esse gestor participou da construção da política de letramento digital dos educadores da escola, bem como das ações de implementação dos recursos digitais. Acredita-se que esse profissional poderá fornecer informações sobre a política pública no Estado e de como a educação articula o processo tecnológico no contexto escolar. Preserva-se a imagem do diretor assegurando seus direitos e resguardando sua liberdade de expressão, conforme rege o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelo gestor, que consta na pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética (CEP) da Universidade de Cuiabá (UNIC-MT).

Para coleta dos dados, compilando as informações necessárias para a pesquisa, foi realizada uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas sobre a inserção da tecnologia na escola e o letramento digital dos professores para o uso dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas. Nesse sentido, Minayo et al. (2015) destacam que, na entrevista semiestruturada, o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema, fornecendo informações e promovendo a reflexão do próprio sujeito sobre a realidade vivenciada.

Na entrevista semiestruturada desenvolvida se pautaram temáticas importantes para se compreender as concepções do gestor frente à transição, em que os professores têm vivenciado, sobretudo, as dificuldades que a escola tem enfrentado em relação ao uso dos recursos tecnológicos.

Organizou-se esta pesquisa a partir das concepções de Minayo (2015), ao declarar que a pesquisa qualitativa deve se construir a partir do desenvolvimento de três etapas: fase 1, exploratória, momento em que o pesquisador tem oportunidade de planejar suas ações; fase 2, coleta de dados, na qual se fez a entrevista semiestruturada e na fase 3, a análise de dados, com organização, transcrição das falas, a leitura e interpretação de cada resposta.

Essa organização dos procedimentos de pesquisa propiciaram resultados significativos. Para Minayo (2015), as informações obtidas por meio das entrevistas constituem um diálogo em que o processo de reflexão acontece mediante a interação vivenciada e expressada na realidade.

3 Resultados e Discussão

Diante da complexa situação em que a era digital tem transformado o espaço escolar, foram procuradas informações que pudessem ajudar a compreender o uso da tecnologia digital no contexto educacional. Para isso, foi realizada a entrevista com o gestor da escola plena *locus* desta pesquisa, que é professor e está na função de diretor escolar. Na entrevista, o diretor destaca as dificuldades encontradas para a aceitação da comunicação digital entre os pares:

[...] eu acho que as pessoas se acostumaram a trabalhar de uma determinada forma e acham que é o suficiente. Esse é um elemento, e o outro é a questão do novo mesmo, é uma coisa nova, uma ferramenta nova. Não basta ter a ferramenta, mas, querer e ser provocado pra isso. Às vezes você é provocado, mas não sabe usar, aí entra a questão do letramento. [...] (Diretor da escola).

Para o diretor da escola, os professores ainda estão em processo de construção do letramento digital, ele afirma que o “novo” inibe a iniciativa do professor, fazendo com que alguns desistam, por estarem acostumados a trabalhar de uma forma e acreditam que seja suficiente.

Entretanto, os alunos se encontram habilitados com outras iniciativas de comunicar e interagir com o mundo. Portanto, um conteúdo impresso, muitas vezes, não apresenta outros atrativos como disposição de assuntos do seu interesse, organização gráfica de cores, fontes, imagens que os conectam com o ambiente de identificação dos estudantes e suficiente para saciar a curiosidade dos estudantes e, por isso, a necessidade de conhecer as ferramentas digitais. Para o diretor não basta conhecer é preciso saber manuseá-la e realizar atividades significativas para cada componente curricular.

Percebe-se, ao afirmar a fragilidade de alguns professores no manuseio das ferramentas, a falta de conhecimento que esse profissional tem em relação aos recursos disponibilizados pelas tecnologias digitais educativas. Nesse sentido, a formação contínua dos professores poderá ampliar as iniciativas e as competências que são necessárias para a realização das atividades via internet.

Constata-se que a dificuldade não se restringiu somente ao conhecimento dos recursos tecnológicos, mas também em adaptar e converter as transformações e avanços da cultura digital em aprendizagem. As mudanças de paradigmas vêm, gradativamente, afetando o comportamento de todos, sobretudo, neste momento em que o vírus SARS-COV-2 se espalhou pelo Mundo levando a todos ao isolamento social orientado pela organização Mundial de Saúde (OMS) para o controle do vírus COVID-19 (Coronavírus). A educação teve que se adequar e inserir, em suas práticas, aulas não

presenciais via internet, usando ferramentas digitais que fossem favoráveis para as atividades escolares.

Considerando as transições que a escola vem passando, concorda-se com Coscarelli (2016) que discorre sobre aceitação do uso das tecnologias digitais por parte do professor. Para a autora, a informática, assim como qualquer outro instrumental que possa ser usado em situações de ensino e aprendizagem, depende do uso que se faz dessa. Não se pode esperar milagres das novas tecnologias.

Entretanto, com as transformações que assolam o espaço escolar, muitas vezes, o profissional da educação se sente incapaz de agregar tantas informações e alguns desistem por comodidade, outros, por falta de oportunidade em integrar as suas propostas pedagógicas às tecnologias disponíveis, outros, ainda, por falta de uma formação contínua oferecida pela escola, que contemple suas necessidades para o letramento digital.

As mudanças estão ocorrendo em velocidade cada vez mais acentuada e as informações são propagadas no meio social, em lugares distantes e diferentes e com grande fluidez, fato evidenciado neste ano de 2020, em que a Pandemia provocou a mudança repentina dos modos do professor ministrar aulas. É em meio a essa dinamicidade que se estabelece a necessidade de redimensionar a problemática da construção do conhecimento mediado tecnologicamente nos espaços escolares.

No campo educacional, as tecnologias possibilitam mecanismos de pesquisa, exploração de documentos e interação entre pessoas. Não se pode limitar o letramento digital em saber usar ferramentas digitais, mas aplicá-las de acordo com sua criatividade.

Esse conhecimento, por meio dos recursos digitais, tem que ser permitido, compactuado entre os pares e para isso é necessário o interesse sobre a temática. Para o diretor entrevistado:

[...] é mais confortável deixar isso pra lá porque a escola não deixa de funcionar por causa da tecnologia. Como é a característica da maioria das escolas públicas que têm um sistema operacional conservador, tradicional, em regra geral, os mecanismos que operam dentro das escolas são tradicionais. Então, o professor que rejeita usar a tecnologia em suas atividades, em sua rotina, ou percebe que existem outras maneiras de fazer aquilo que ele está fazendo, e nem sempre sente atraído, então professor não terá abertura para isso, a minha impressão é que o professor enxerga esse uso da tecnologia não como algo prioritário pra si. (Diretor da escola).

Nesta fala, o diretor afirma dois pontos conflitantes para com o uso da tecnologia no âmbito escolar: o primeiro a infraestrutura que se encontra na maioria das escolas públicas, e outro a cultura tradicional de enxergar o processo educacional com parâmetros lineares.

Na atualidade, o professor deixou de ser um mero transmissor do conhecimento e assumiu o papel de mediador, orientador, ou seja, passou a buscar alternativas para entender ou descomplicar a aprendizagem de seus alunos. Entre as

alternativas se encontram as disponibilizadas pela tecnologia digital, entretanto, a rede pública ainda está em processo de construção desse novo saber, e dessa cultura digital que a cada dia vem se instalando e transformando o mundo. Entende-se que a escola deve procurar meios para que o professor se sinta motivado a adentrar a cultura digital.

Os recursos tecnológicos da era moderna podem ser considerados pelo professor como facilitadores da aprendizagem, da comunicação e informação. Um aplicativo de ensino a mais é capaz de despertar o interesse em praticamente todas as áreas. A sociedade está em uma revolução da informação e da comunicação sem precedentes, que está desafiando os métodos tradicionais de análise e de ação (SANTAELLA, 2001).

Porém, as escolas públicas estão ainda em processo de reestruturação, existem projetos para ampliação das redes de WEB na escola, mas diante da burocracia ficam estagnadas. Além disso, há necessidade de suporte técnico ou melhoras na infraestrutura, e em muitos casos da atualização das máquinas, que ocupam o espaço escolar, entretanto, não há disponibilização de recursos e profissionais para essa manutenção. Outro fator é o número reduzido de equipamentos. Sobre isso o diretor comenta:

[...]No ano de 2019, essa escola tinha 67 turmas, é a maior escola em volume de matrículas, ela tinha dois Datashows para os profissionais trabalharem [...]. Não adianta o professor ensinar a fazer slides, e ao chegar na escola não ter Datashow disponível, não adianta ensinar o professor de matemática a usar uma ferramenta ou um Software de Plano Cartesiano pela internet, mas quando ele volta pra realidade dele, sobra aquilo que ele tem, o quadro e o giz. Então, ele vai fazer o que com esse conhecimento? Ele não vai fazer nada. E foi dado o conhecimento para o professor. (Diretor da escola).

O diretor aponta outras dificuldades que poderiam ser amenizadas mediante negociação, diálogos e interação política administrativa. Percebe-se que esses desencontros levam a escola a não priorizar o letramento digital, e passam a fazer uso daquilo que está em seu alcance. Almeida e Valente (2012) provocam a reflexão quando afirmam que as tecnologias levarão “as escolas ao mundo, e o mundo as escolas”. Para os autores, as primeiras mudanças ocorreram quando a tecnologia proporciona a extensão de espaço e tempo. Afirmam, ainda, que o conhecimento não é produzido somente pela escola, mas no que está interligado ao redor do aluno, da escola e do Mundo.

Essas dificuldades encontradas nas escolas para se adequar à nova realidade têm sido aspectos desafiadores e exigem cuidados políticos para com a situação. Para Moran (2015), as mudanças significativas têm acentuado, nos últimos anos, pela necessidade dos estudantes se comunicarem por meio de sons, imagens e textos, integrando em multimídias. O mundo está em processo de transformações e adequações, ou seja, esse está transformando o processo de produção que antes era analógico para a produção de transmissão para os digitais. Na essência, não são as tecnologias de comunicação que mudam

a sociedade, mas a sua utilização dentro do modo de produção capitalista, que busca o lucro, a expansão, a internacionalização de tudo o que tem valor econômico (MORAN, 2015).

Entretanto, não se pode fugir da realidade que cerca, a Era Digital está avançando, exige reflexões e pessoas dispostas a se adaptarem aos desafios e aderir aos avanços sendo agente transformador. Almeida e Valente (2012) acrescentam outro grande desafio em relação à tecnologia na escola: a falta de formação do profissional para utilizar a TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação, e a concepção de currículos. Para os autores, o currículo deve ser construído, integrado e precisa emergir da própria relação cotidiana entre professores e alunos. E a formação contínua deve estar voltada em apresentar propostas que diminuam a fragilidade do currículo frente aos avanços tecnológicos. Nesse sentido, o diretor salienta:

[...]Eu preciso pensar no processo em suas várias partes. Nós sabemos que no estado temos a formação contínua na escola. A sala do educador. A formação poderá dar suporte para o professor que desconhece os recursos digitais passar a conhecer. (Diretor da escola)

A formação contínua tem propiciado avanços na construção dos saberes do professor na escola, porém ainda há muito a aperfeiçoar. As discussões na sala do educador nem sempre estão relacionadas ao aperfeiçoamento do professor com o uso de recursos tecnológicos. Isso porque ainda existe um distanciamento entre os pares em compartilhar sobre o que ensinar, a maneira de ensinar, e como usar os recursos digitais para com atividades em sala de aula.

É importante que o professor se sinta desafiado a usar a tecnologia em seu cotidiano, trazendo para seus projetos amplitude com temáticas interessantes e envolvendo outras disciplinas a participarem do projeto em desenvolvimento. Percebe-se que a intenção de refletir sobre a tecnologia, na formação do professor, é para agregar, oferecer interações sobre várias temáticas e promover proposta de aprendizagens ativas, que faz dos alunos protagonistas de seu próprio conhecimento, e o professor um mentor, mediador conforme relata a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Para Cortella (2017), a escola é o lugar no qual são afloradas as contradições e, por isso, não são neutras. É na escola que se tem a oportunidade de refletir sobre o posicionamento e buscar iniciativas para entender as demandas transformadoras que a todo momento vem sendo evidenciado no contexto escolar.

4 Conclusão

A pesquisa auxiliou a compreender as reais dificuldades da escola no envolvimento com a tecnologia digitais, e as dificuldades enfrentadas pelo gestor em conceber as iniciativas tecnológicas no âmbito escolar.

Para entender como a escola atua, em plena inserção da uma cultura digital, no âmbito escolar e de que maneira esse novo meio de relacionar influencia a comunidade escolar, foi realizada uma entrevista semiestruturada com temas importantes que ampliariam as discussões e evidenciariam as

dificuldades ainda existentes no contexto escolar, em relação à inovação tecnológica.

Nesse sentido se entende que, além das dificuldades enfrentadas pelo gestor da escola referente à infraestrutura, também, de acordo com o gestor, as dificuldades que alguns professores sentem em conceber a proximidade com os recursos digitais.

A partir das respostas da entrevista com o diretor, algumas problemáticas foram destacadas: a pouca familiaridade com a tecnologia digital, por parte de alguns professores; a deficiência em relação à manutenção e investimentos em aparelhos digitais para atender a demanda e a formação do docente que se encontra em transformações, sendo trazidas ao bojo das discussões recentes temáticas, que abrangem tecnologias educacionais.

Entende-se que a cultura tradicional ainda esbarra nas concepções inovadoras de realizar atividades diversificadas com os recursos digitais e, assim, ampliação das habilidades com os recursos disponíveis via internet está em processo de apropriação.

Portanto, o letramento digital ocorrerá, efetivamente, se houver estímulos para o uso das ferramentas digitais na escola e a formação contínua poderá facilitar a construção do conhecimento do professor frente ao uso das ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem.

Referências

- ALMEIDA, M.E.B.; VALENTE, J.A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. *Currículo Sem Fronteiras*, v.12, n.3, p.57-82, 2012. BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017*. Brasília: MEC, 2017.
- CORTELLA, M.S. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. São Paulo: Cortez, 2017.
- COSCARELLI, C.V (org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- MATO GROSSO (Estado). Lei nº 10.622, de 24 de outubro de 2017. Portaria nº 371/2017/GS/SEDUC/MT. Dispõe sobre os procedimentos que regem a implementação de escolas de ensino médio em tempo integral para a Educação Básica no Estado de Mato Grosso, e dá outras providências. Disponível em: <http://cos.seduc.mt.gov.br/upload/permanente/Arquivo/Portaria%20371%20-%20Implementacao%20Escola%20Tempo%20Integral38045197108349.pdf>. Acesso em: 5 maio 2020.
- MINAYO, M.C. et al. *Pesquisa social: teoria método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- MORAN, J.M. *Mudando a educação com metodologias ativas*. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. vol.2, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.
- SANTAELLA, L. Novos desafios da comunicação. *Lumina*, v.4, n.1, p.1-10, 2001.